



# Estudo comprova eficácia da lei que proíbe fumar em locais fechados

Em comemoração ao Dia Nacional do Combate ao Fumo, celebrado no próximo domingo, o Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP (Incor) e a Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil (Sesdec) anunciam resultado de pesquisa sobre o impacto na qualidade do ar respirado em bares, casas noturnas e restaurantes. O estudo foi realizado 12 semanas após a

implantação da Lei de Ambiente Livre do Tabaco no Estado do Rio de Janeiro, a Lei Estadual 5517/09, sancionada em agosto de 2009, conhecida como Rio Sem Fumo. O parâmetro para essa avaliação foi a concentração de CO (monóxido de carbono) presente no ar ambiente desses estabelecimentos. Na média, houve queda de 1.4 ppm (partes por milhão) na concentração desse gás

nas áreas estudadas.

“Essa mudança equivale a sair de um período de horas parado em um túnel congestionado de carros, numa capital poluída como São Paulo, para o ar respirado em um parque arborizado”, diz Jacqueline Scholz Issa, cardiologista e coordenadora da pesquisa do Incor, realizada no Rio de Janeiro.

Considerado um dos principais componentes da fumaça do cigarro, o

monóxido de carbono é identificado como fator de risco para as doenças do coração e dos vasos, quando presente no organismo humano em altos níveis e por longo tempo. Não há ambiente seguro para o ser humano com qualquer concentração de fumaça do cigarro, afirma a pesquisadora do Incor. Os resultados da pesquisa serão apresentados em congressos internacionais de cardiologia.